

Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no final do secundário

2014/15 - 2018/19



DGEEC | agosto | 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no final do secundário, 2014/15 - 2018/19

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)

Susana Fernandes (apuramento de dados)

Patrícia Pereira, Joana Duarte, Pedro Abrantes e Susana Fernandes (relatório)

Ricardo Santos (ponderadores)

Edição

©Direção de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Av. 24 de Julho, n.º 134

1399-054 Lisboa

Tel.: (+351) 213 949 200

Fax: (+351) 213 957 610

E-mail: dgeec.degadi@dgeec.mec.pt

URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

ISBN: 978-972-614-734-3

Agosto 2021

ÍNDICE

Introdução.....	3
Nota metodológica	4
1. Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário	5
2. Caracterização dos alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo	7
3. Caracterização das atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas	13
4. Principais razões para a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo e grau de satisfação 16	
ANEXOS	19

Introdução

O presente relatório procura caracterizar o recurso a atividades complementares de apoio ao estudo¹, por parte dos alunos no último ano do ensino secundário, no sistema educativo português, entre 2014/15 e 2018/19. A frequência de atividades de apoio ao estudo, tais como explicações ou aulas de apoio, tem sido um fenómeno com alguma expressão no sistema educativo português, tendo já motivado estudos na comunidade científica, nomeadamente sobre o mercado das explicações, uma espécie de setor alternativo da educação, cuja caracterização e regulamentação tem sido objeto de discussão. Estes estudos têm igualmente explorado a relação do fenómeno com os contextos socioeconómicos em que os alunos se inserem, os seus percursos escolares e projetos de prosseguimento de estudos pós-secundários, bem como o papel desempenhado pelas famílias nesses percursos e projetos.

De notar que os dados relativos ao 12.º ano não devem ser entendidos como representativos da totalidade do percurso escolar ou mesmo do ensino secundário, pois trata-se de um momento terminal da trajetória escolar, na qual os resultados escolares assumem uma maior importância na vida dos estudantes, em particular para aqueles que pretendem prosseguir estudos superiores em áreas cuja procura é elevada, dependendo da obtenção de classificações elevadas nos exames nacionais, mas também para todos aqueles que procuram concluir o ensino secundário com êxito. No entanto, por esse mesmo motivo, considerou-se particularmente relevante caracterizar o recurso destes alunos a atividades de apoio às aprendizagens. Esta caracterização não abrange ainda o período de vigência do novo quadro curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018), uma vez que o mesmo apenas se aplicou ao 12.º ano, em 2020/21, nem as alterações ao regulamento dos exames motivadas pela situação pandémica.

Qual o número de alunos que frequenta² atividades complementares de apoio ao estudo, quem são estes alunos, qual o seu contexto familiar e socioeconómico? Quais as principais razões para a frequência destas atividades complementares de apoio ao estudo? Este relatório procura contribuir para a resposta a estas questões, assim como, ser um ponto de partida para a reflexão mais alargada sobre este fenómeno, ainda pouco estudado em Portugal.

A informação sobre a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no 12.º ano ou equivalente, último ano do ensino secundário, resulta das respostas agregadas dos alunos a um conjunto de questões introduzidas na edição do inquérito *Estudantes à Saída do Secundário em 2014/15*, sendo possível analisar quatro anos letivos, desde 2014/15 a 2018/19.

¹ Incluem-se explicações ou aulas de apoio, dentro ou fora da escola, com explicador particular ou explicações que decorrem num centro de estudos/ explicações, através da internet, em casa do aluno ou na casa do explicador, envolvendo um pagamento ou não.

² Foi considerado qualquer frequência, regular ou pontual, de atividades complementares, durante o último ano do ensino secundário, nos anos letivos analisados.

Nota metodológica

O estudo que agora apresentamos pretende atualizar alguns dados estatísticos sobre as atividades complementares de apoio ao estudo – explicações e aulas de apoio – incidindo sobre as respostas dos alunos que frequentavam o último ano do ensino secundário ao bloco de questões sobre a frequência de explicações ou aulas de apoio durante o ano letivo de 2018/19.

Este relatório tem como base os resultados estatísticos apurados através das últimas quatro edições do inquérito *Estudantes à Saída do Secundário*³, um questionário aplicado em escolas públicas e privadas de Portugal continental⁴, entre março e julho dos anos letivos de referência, e que em 2019, pela primeira vez, foi também na Região Autónoma da Madeira, embora este estudo analise apenas os dados de Portugal continental.⁵

Este inquérito está inserido no âmbito do Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), projeto iniciado em 2006, e coordenado pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) que tem como objetivo a monitorização e acompanhamento dos trajetos escolares e profissionais de jovens que frequentam (ou frequentaram) o ensino secundário em Portugal. É reconhecido que o ensino secundário é uma etapa decisiva dos sistemas de educação e formação, composta de múltiplas opções, ao nível das políticas públicas, das estratégias das escolas e dos trajetos dos próprios estudantes. O OTES pretende providenciar informação útil para as decisões nestes diferentes níveis. É um inquérito de carácter facultativo, cuja recolha decorre entre março e julho e para o qual são convidadas todas as escolas públicas e privadas com oferta de formação para jovens, exceto as escolas estrangeiras e os conservatórios até 2018/19, tendo-se convidado na edição de 2018/19 também os conservatórios.

As taxas de resposta ao nível das escolas são de 86% e a o nível dos alunos 62%, sendo a extrapolação das não respostas realizada através do cálculo de ponderadores, obtendo-se desta forma a população total de alunos.

³ Aplicado aos alunos matriculados no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, 12.º ano dos cursos tecnológicos, 3.º ano dos cursos profissionais e 12.º ano do ensino artístico especializado.

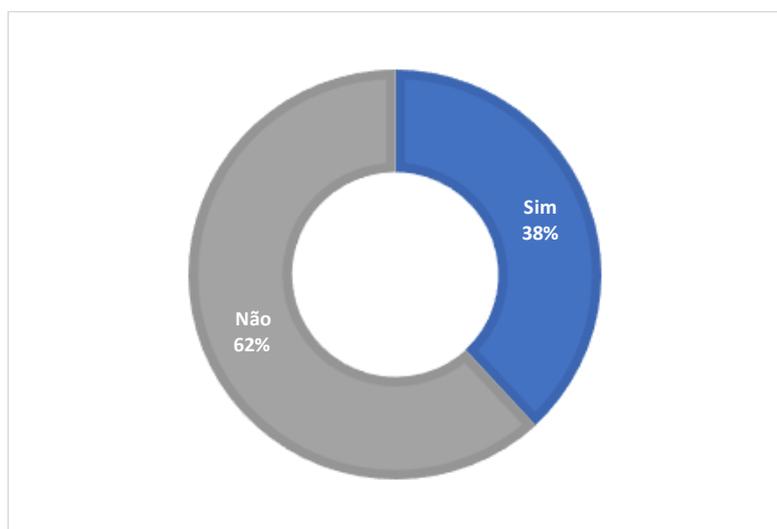
⁴ Este questionário é aplicado desde 2008/2009, no entanto este bloco de questões sobre explicações/aulas de apoio, foi inserido apenas no ano 2014/15.

⁵ Para mais informações sobre estes dados poderá contactar a Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI/DGEEC) através do seguinte endereço eletrónico: dgeec.degadi@dgeec.mec.pt

1. Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário

A frequência de atividades complementares de apoio ao estudo é um fenómeno relevante no último ano do ensino secundário. Porém, a maioria dos alunos (62%) não tem qualquer atividade complementar de apoio ao estudo, enquanto 38% frequentaram estas atividades no período em análise (figura 1).

Figura 1 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do ensino secundário, 2018/19

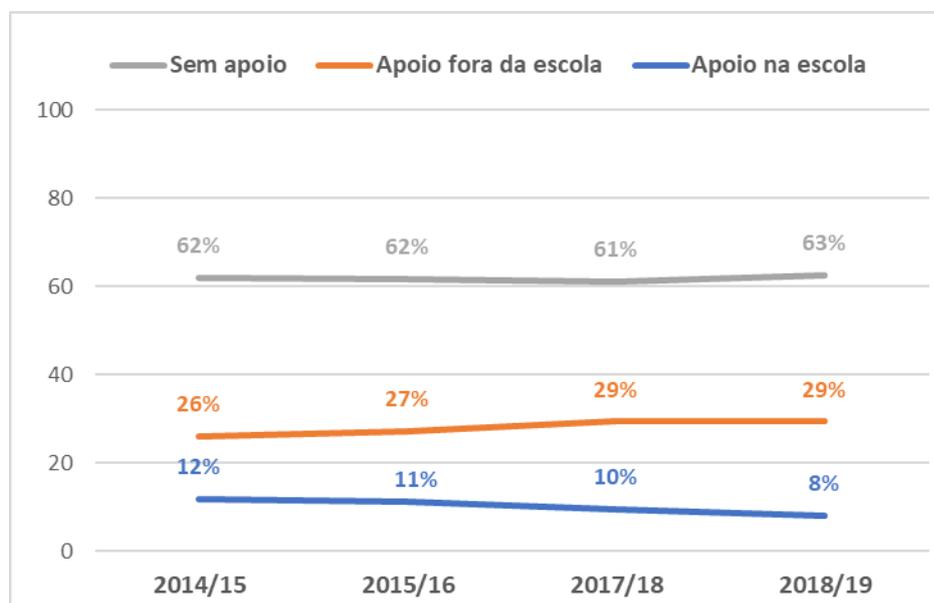


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Nota: N = 95 638 alunos

Entre 2014 e 2019, a frequência de atividades complementares ao estudo manteve-se constante, na ordem dos 38%. Estas atividades ocorreram principalmente fora da escola, proporção que teve um aumento ligeiro ao longo dos anos analisados (de 26% em 2014 para 29% em 2019), enquanto a participação dos alunos do 12º ano de escolaridade, em atividades de apoio em contexto escolar, já de si minoritária, sofreu um decréscimo de 4 pontos percentuais (p. p.) (figura. 2).

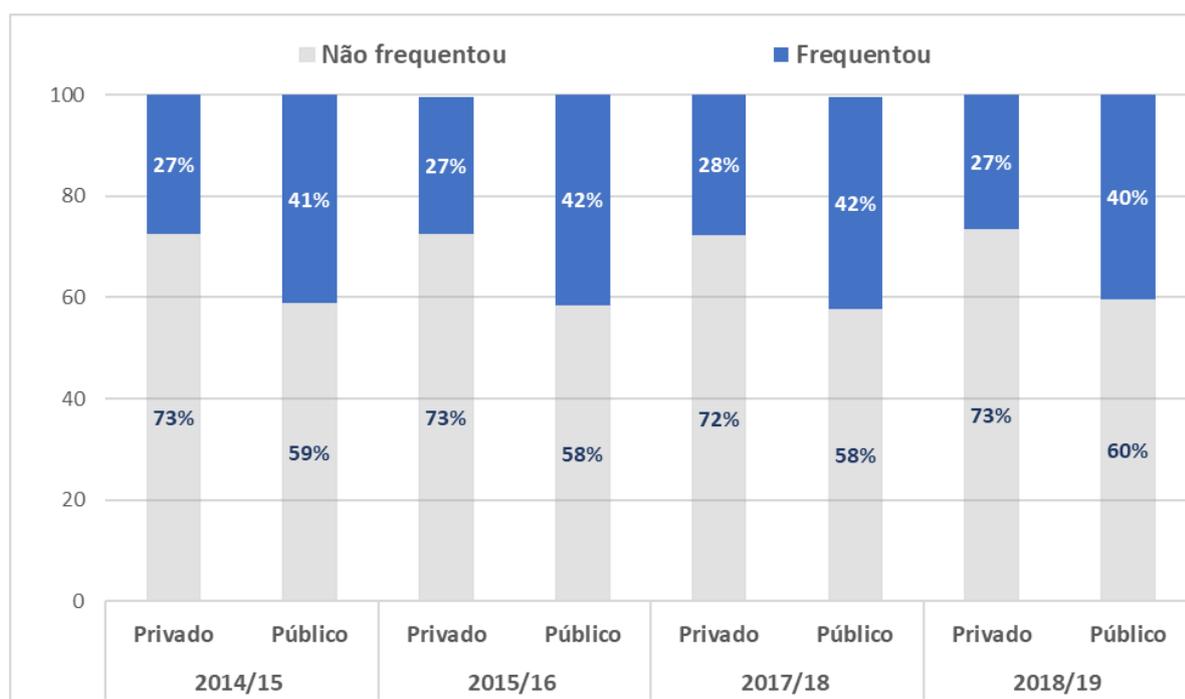
Figura 2 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário, 2014-2019



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Esta mesma estabilidade pode ser observada, ao longo dos quatro anos letivos analisados, tanto no ensino público como no privado, sendo as percentagens de frequência destas atividades complementares, entre os alunos que frequentam o ensino privado, comparativamente menores (figura 3).

Figura 3 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por natureza do estabelecimento de ensino, 2014-2019

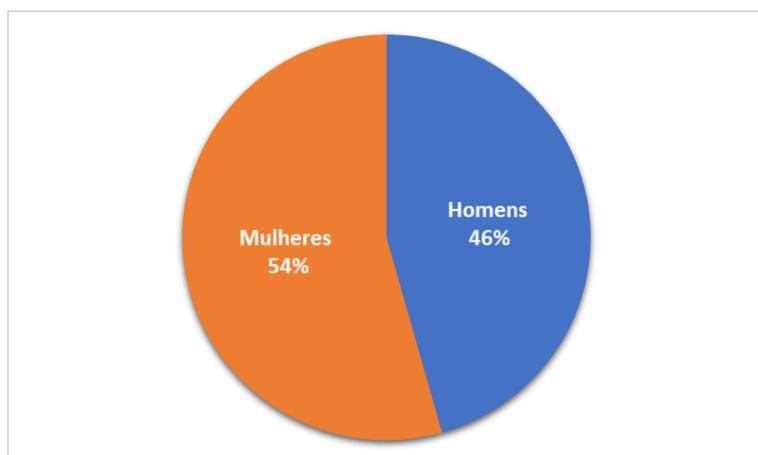


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

2. Caracterização dos alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo

No ano letivo 2018/19, 38% dos alunos no último ano do ensino secundário frequentavam atividades complementares de apoio ao estudo, tais como explicações ou aulas de apoio, sendo maioritariamente raparigas (54% face a 46% dos rapazes) (Figura 4)

Figura 4 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos do ensino secundário, por sexo, 2018/19

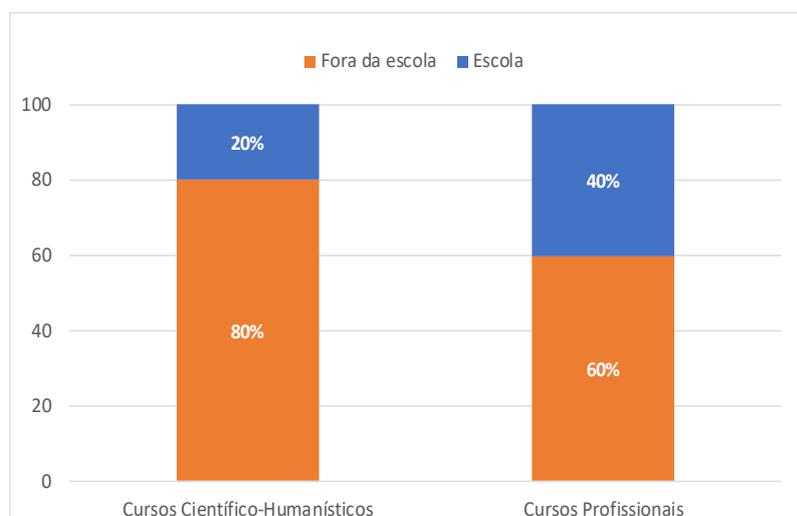


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A larga maioria destes estudantes encontrava-se a frequentar cursos científico-humanísticos (CCH) (92%), enquanto 8% eram alunos de cursos profissionais (CP). Dos alunos que frequentavam CCH em escolas públicas, 52% participaram em atividades complementares, menos cerca de 10 p.p. face aos alunos que frequentavam CCH em escolas privadas (62%). Relativamente aos alunos dos CP, as diferenças são menores: de todos os que frequentavam CP em escolas públicas, 9% teve atividades complementares, mais 1 p.p. face aos que frequentavam CP em escolas privadas (8%).

Tanto os alunos dos CCH como os dos CP frequentaram maioritariamente estas atividades fora da escola, apesar desta tendência ser mais evidente entre os primeiros: 80% dos alunos dos CCH e 60% dos alunos dos CP (figura 5).

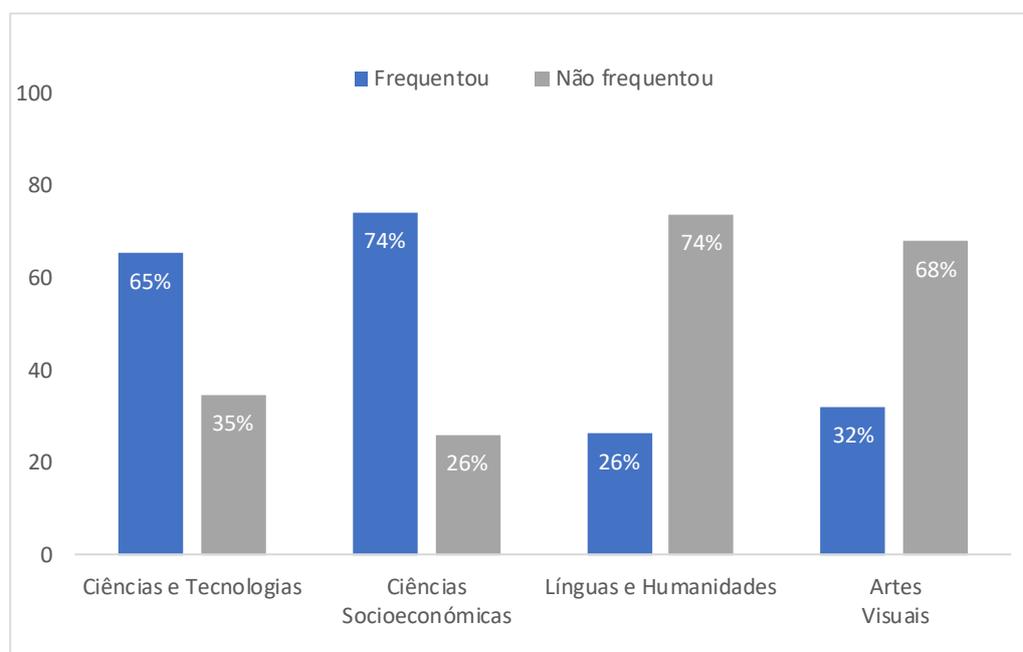
Figura 5 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos do ensino secundário, por oferta de educação e formação, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Entre os alunos dos CCH, destacam-se os alunos dos cursos de ciências socioeconómicas pelas mais elevadas taxas de frequência das atividades complementares de apoio ao estudo (74%), com contraste com os alunos em cursos de línguas e humanidades (26%) (figura 6).

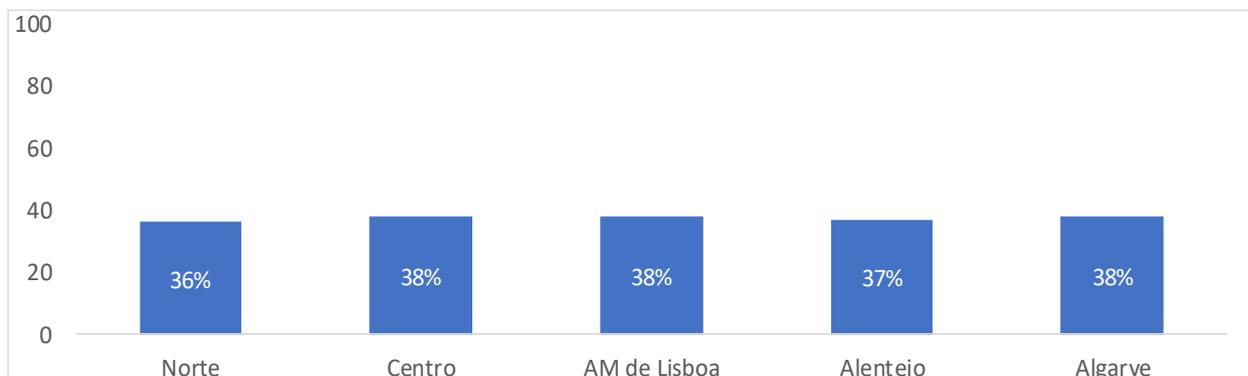
Figura 6 – Frequência de atividades complementares de apoio dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos por curso, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A análise da frequência de atividades complementares de apoio ao estudo em Portugal continental (por NUTS II) mostra que a mesma foi bastante uniforme nas cinco regiões (figura 7).

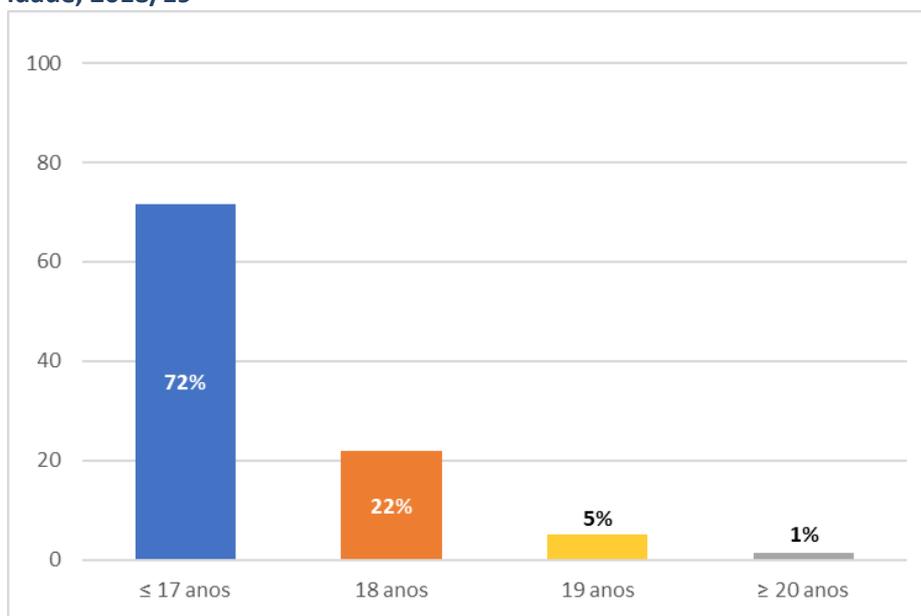
Figura 7 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por região, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Foram os alunos mais novos que mais frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo – 72% com idade igual ou inferior a 17 anos e 22% com 18 anos (figura 8).

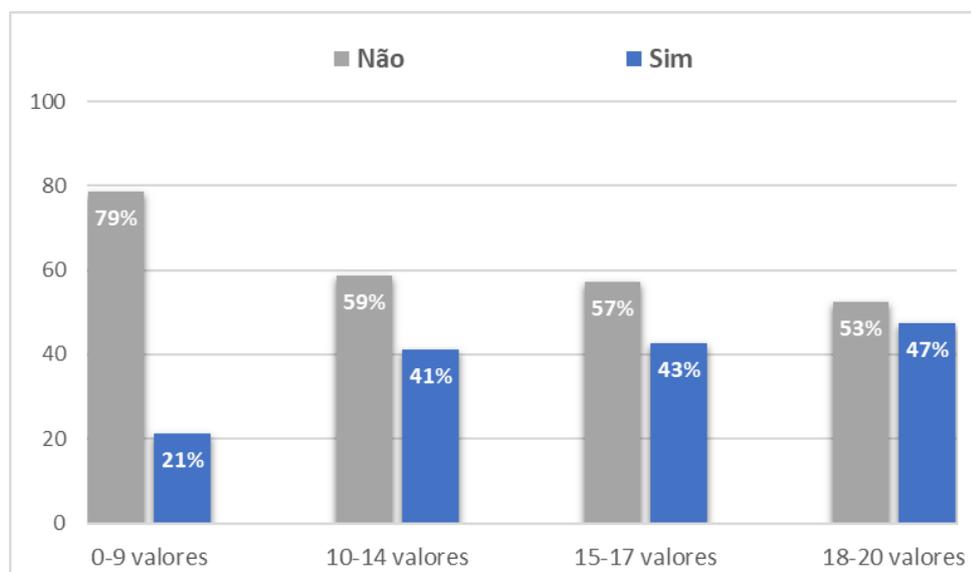
Figura 8 – Frequência de atividades complementares ao estudo dos alunos do ensino secundário, por idade, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Os alunos do 12º ano que, em termos percentuais, mais frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo foram aqueles que apresentavam melhor desempenho escolar no ano letivo anterior (47% dos estudantes com média global entre os 18 e 20 valores, 43% dos alunos entre os 15 e 17 valores, 41% entre os 10 e os 14 valores), sendo os alunos com médias entre os 0 e 9 valores os que menos frequentaram estas atividades (figura 9).

Figura 9 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por média global das classificações do ensino secundário, 2018/19

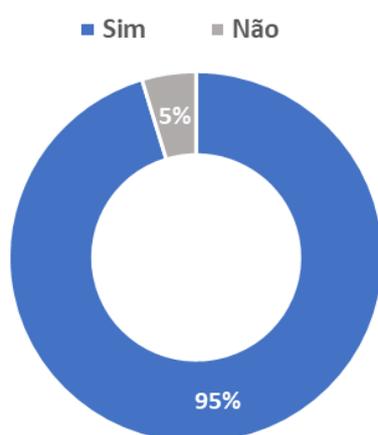


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Nota: N = 70 712 alunos.

As atividades complementares de apoio ao estudo são maioritariamente frequentadas pelos alunos que pretendem prosseguir estudos pós-secundário (95%) (figura 10).

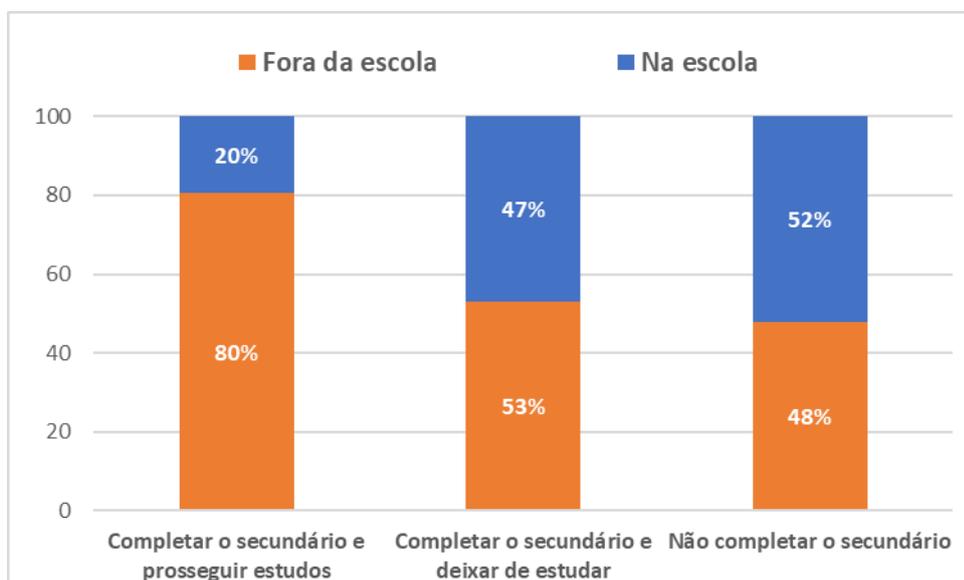
Figura 10 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por intenção de melhorar as notas de modo a prosseguir estudos, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Os alunos que pretendiam prosseguir estudos pós-secundários foram os que mais privilegiaram as atividades complementares de apoio ao estudo fora do contexto escolar (80%), sendo que a frequência de atividades de apoio na própria escola ronda os 50% entre aqueles que não pretendiam prosseguir estudos superiores (ver figura 11).

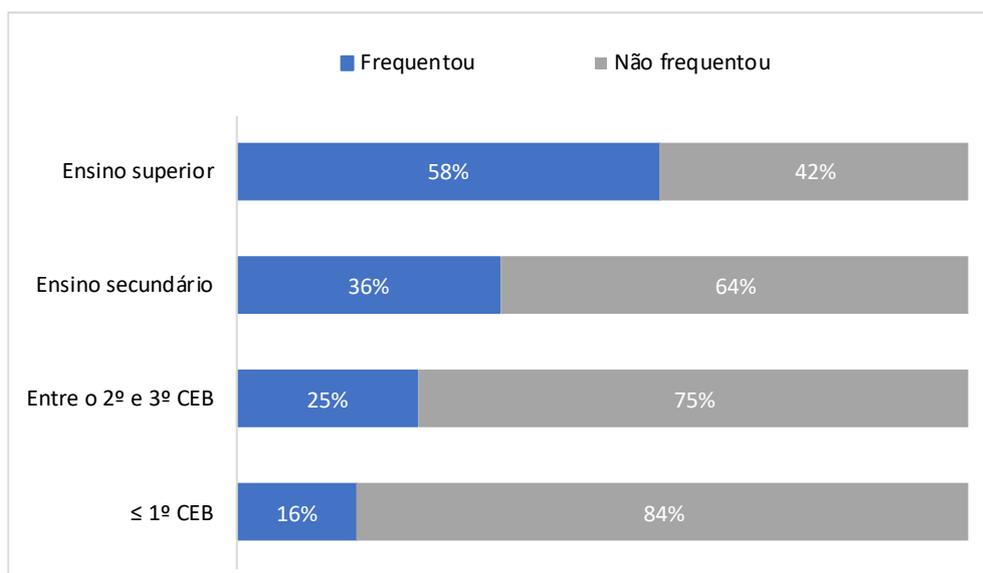
Figura 11 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por tipo de intenção de prosseguimento de estudos após a conclusão do ensino secundário, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Quanto mais escolarizados são os agregados familiares dos alunos, maior foi também a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por parte dos alunos (figura 12).

Figura 12 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por escolaridade dominante da família, 2018/19

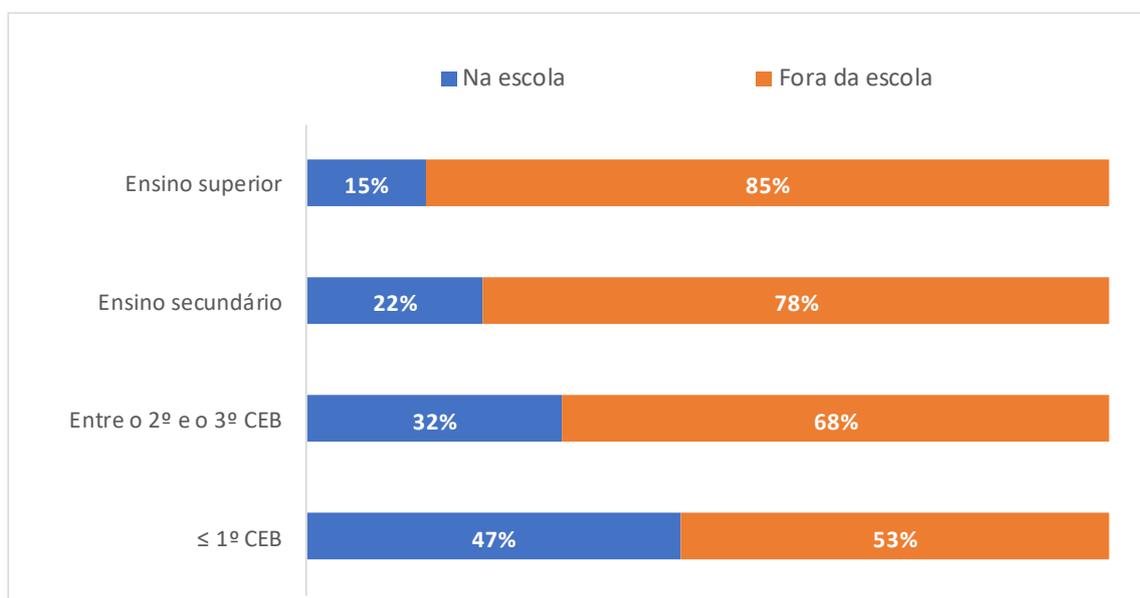


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Quando se analisa por local onde decorreram as explicações, foram os alunos cujas famílias têm menos recursos escolares que mais frequentaram explicações/aulas de apoio na escola. Por outro lado, os alunos

cuja escolaridade dominante da família é superior, tiveram principalmente esse acompanhamento complementar fora da escola (figura 13).

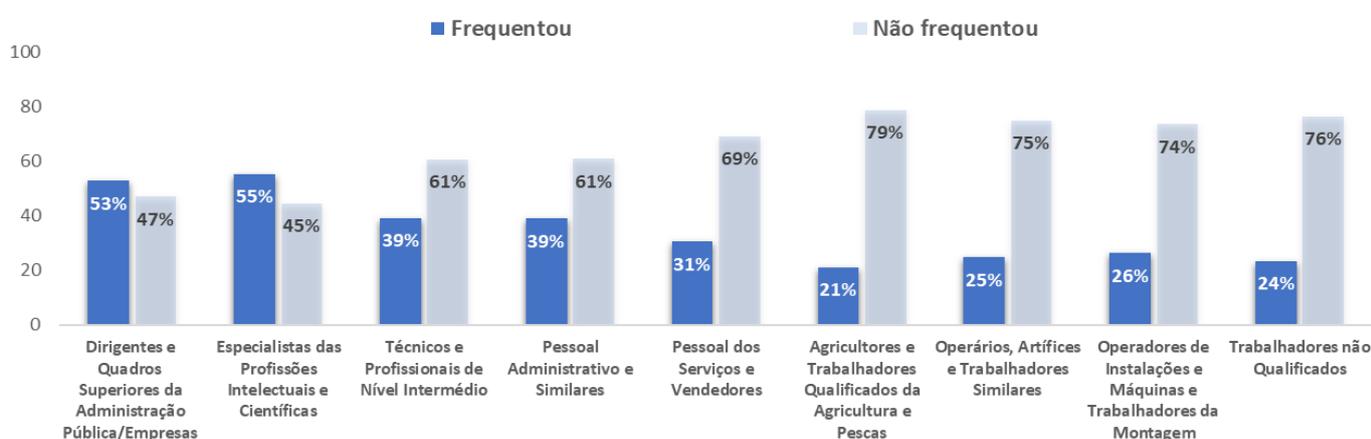
Figura 13 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por escolaridade dominante da família e por local da explicação, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Mais de 50% dos alunos pertencentes a agregados familiares com atividade profissional ao nível dos “dirigentes e quadros superiores da administração pública/empresas”, assim como dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo (53% e 55% respetivamente), estando os restantes alunos abaixo dos 39% (figura 14).

Figura 14 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo por grande grupo profissional dominante na família, 2018/19

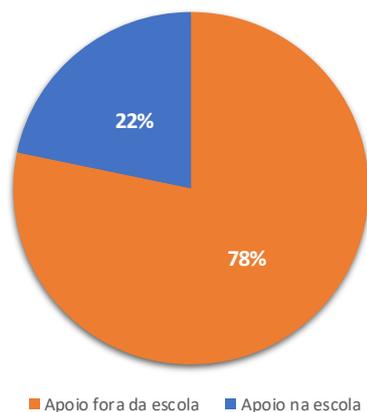


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

3. Caracterização das atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas

As atividades complementares de apoio ao estudo no último ano do secundário foram frequentadas maioritariamente fora da escola (figura 15).

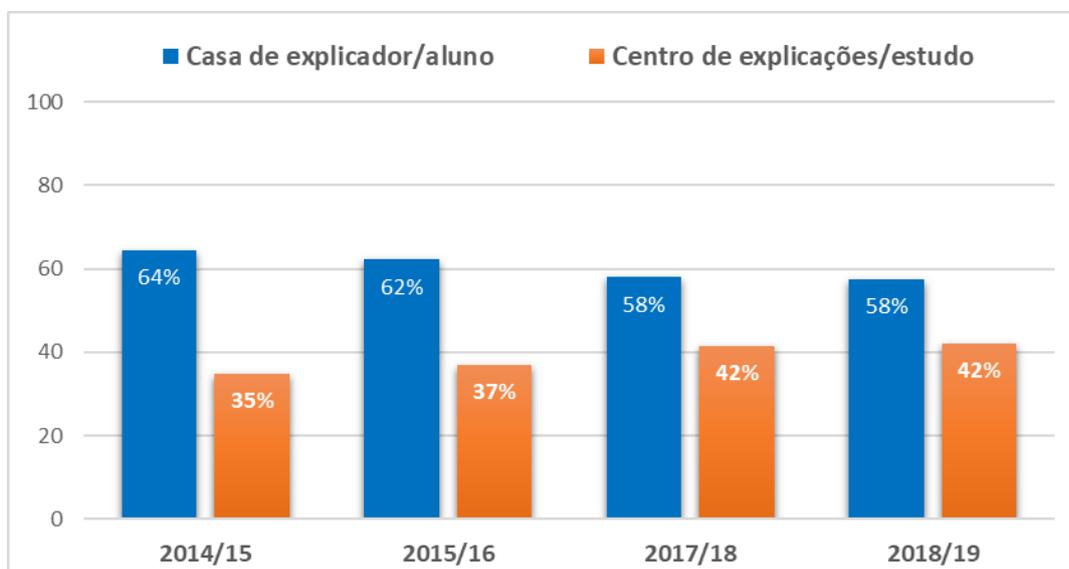
Figura 15 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dentro e fora da escola, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A maioria dos alunos que frequentaram apoio ao estudo fora da escola em 2018/19 tinham um explicador particular (58%) e os restantes frequentavam um centro de explicações/estudos. Observa-se que, ao longo dos anos, existe uma tendência para o aumento de atividades de apoio ao estudo em centros de explicações/estudo (mais 7 p.p. que no ano letivo 2014/15) e uma redução do recurso a explicadores particulares (menos 6 p.p. que em 2014/15) (figura 16).

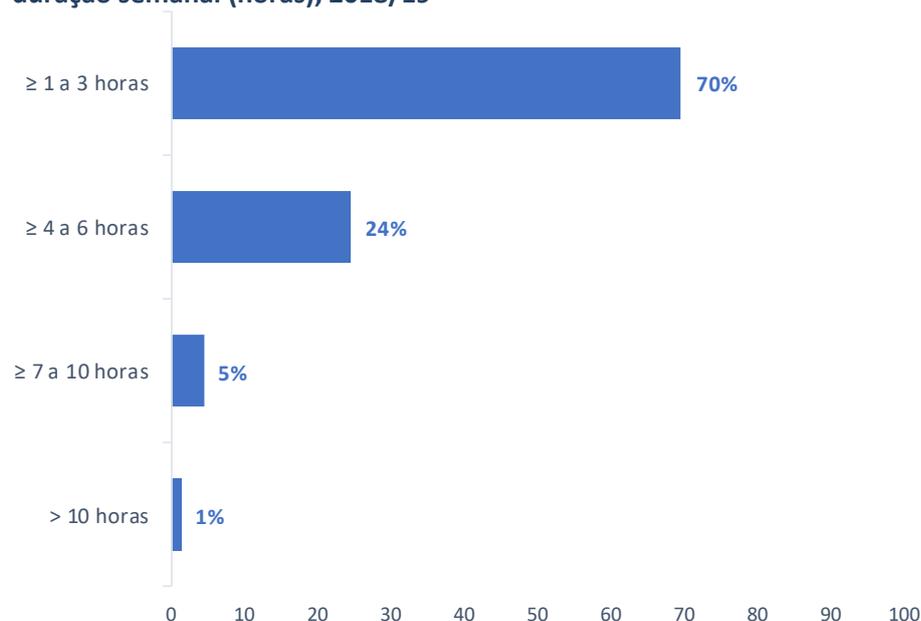
Figura 16 – Atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas pelos alunos por local das atividades, 2014-2019



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A duração média semanal das atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola foi de 1 a 3 horas para a maioria dos alunos (70%) e de 4 a 6 horas semanais para 24%. Só 5% dos alunos tiveram entre 7 a 10 horas semanais desta atividade e apenas 1% dos alunos com mais de 10 horas semanais de atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola (figura 17).

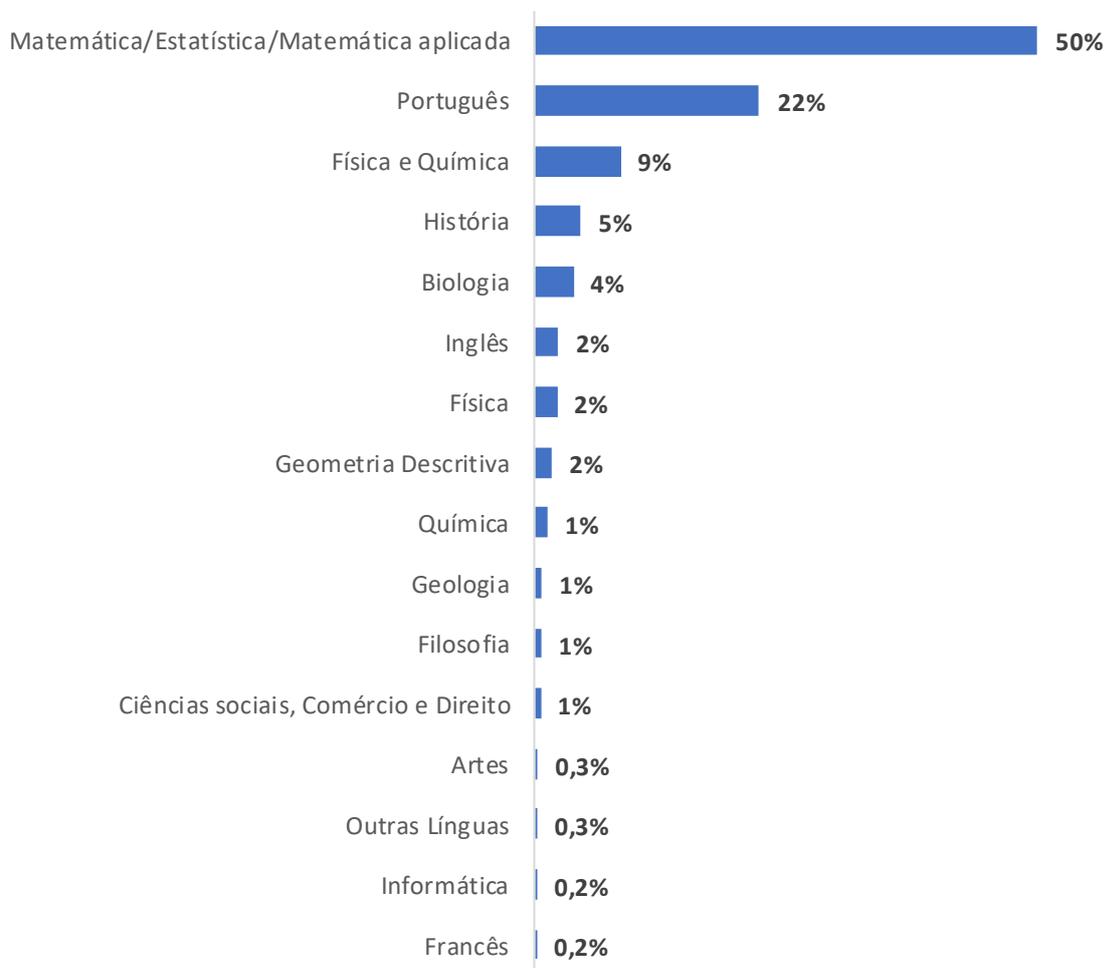
Figura 17 – Alunos que frequentaram atividades complementares de apoio ao estudo fora da escola por duração semanal (horas), 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

As disciplinas com mais alunos do secundário a frequentar atividades complementares de apoio ao estudo foram, em primeiro lugar, a Matemática (50% dos alunos que frequentam explicações fazem-no a esta disciplina), seguindo-se o Português com 22%. As restantes disciplinas têm uma percentagem muito inferior de alunos com atividades complementares ao estudo, tal como a Física e Química (9%), a História (5%) e a Biologia (4%) (figura 18).

Figura 18 – Atividades complementares de apoio ao estudo frequentadas por disciplina, 2018/19

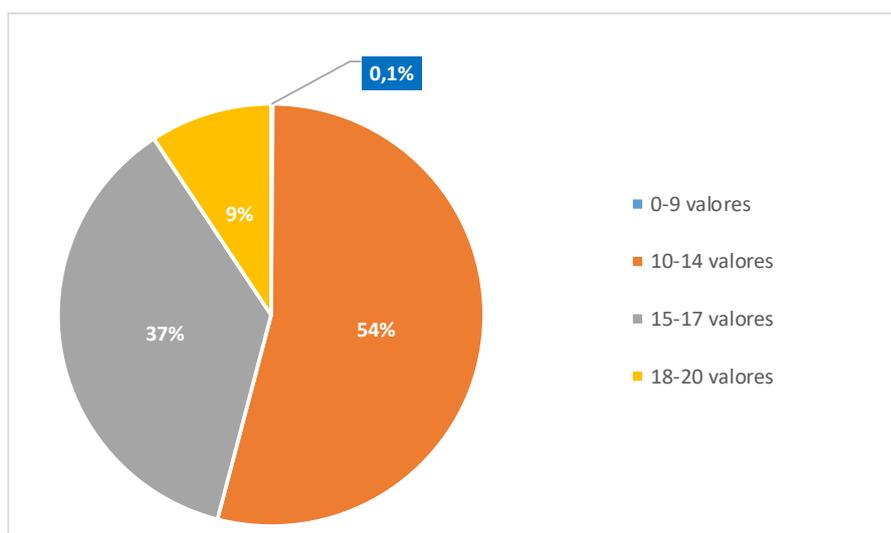


Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

4. Principais razões para a frequência de atividades complementares de apoio ao estudo e grau de satisfação

Na sua maioria, os alunos que frequentam atividades complementares de apoio ao estudo têm uma média de classificações entre os 10 e 14 valores, enquanto 37% tem uma classificação média elevada (entre os 15 e 17 valores) e 9% tem uma média muito elevada (18-20 valores). Apenas 0,1% dos alunos com notas negativas (entre os 0 e 9 valores) frequentavam estas atividades (figura 19). Contudo, como vimos anteriormente (figura 9), se observarmos por separado cada um dos grupos, constatamos que, quanto mais elevada a classificação obtida no ano letivo anterior, mais provável será que um estudante frequente atividades de apoio.

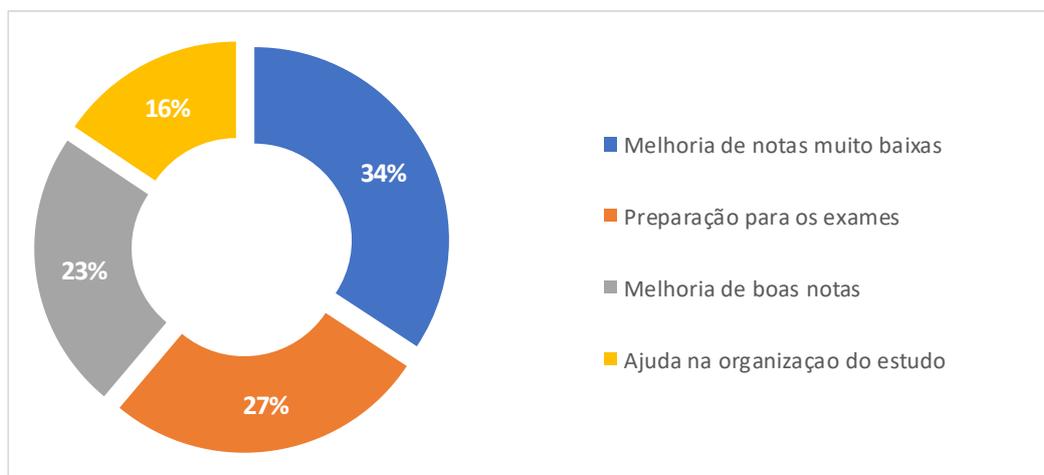
Figura 19 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por desempenho escolar, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A necessidade de melhorar notas muito baixas (34%) e a preparação para os exames (27%) foram as principais razões apontadas pelos alunos para terem recorrido a atividades complementares de apoio ao estudo no final do ensino secundário. A melhoria de (boas) notas e ajuda na organização do estudo foram igualmente apontadas (23% e 16%, respetivamente) (figura 20).

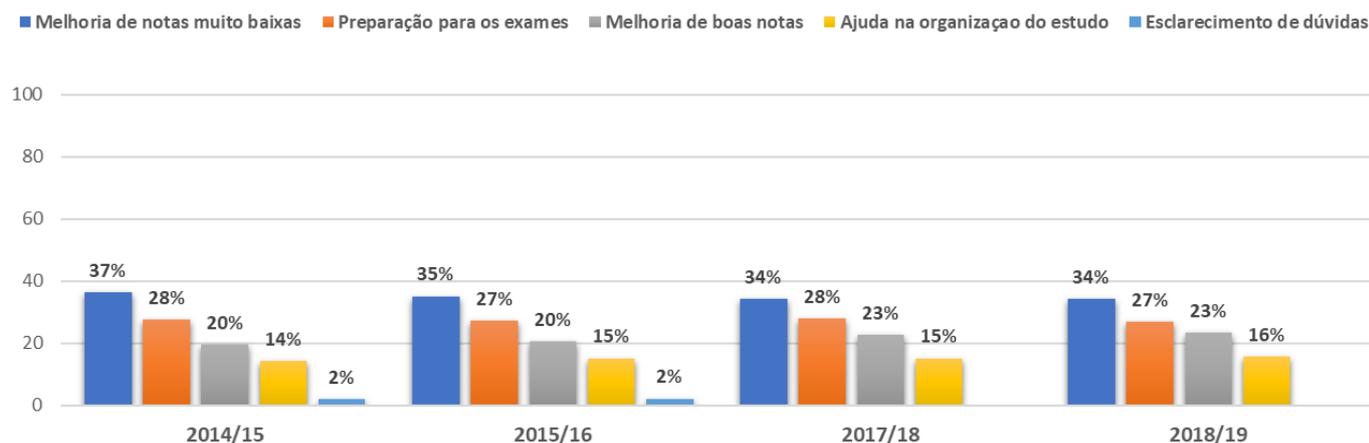
Figura 20 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por principais motivações, 2018/19



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

Melhorar as boas notas foi a razão que mais cresceu ao longo dos quatro anos em análise que, em 2014/15 representava 20%, tendo aumentado em 2018/19 para 23%. Ao invés, a melhoria de notas muito baixas decresceu 3 p.p., e as restantes razões tiveram pouca variação ao longo dos quatro anos (figura 21).

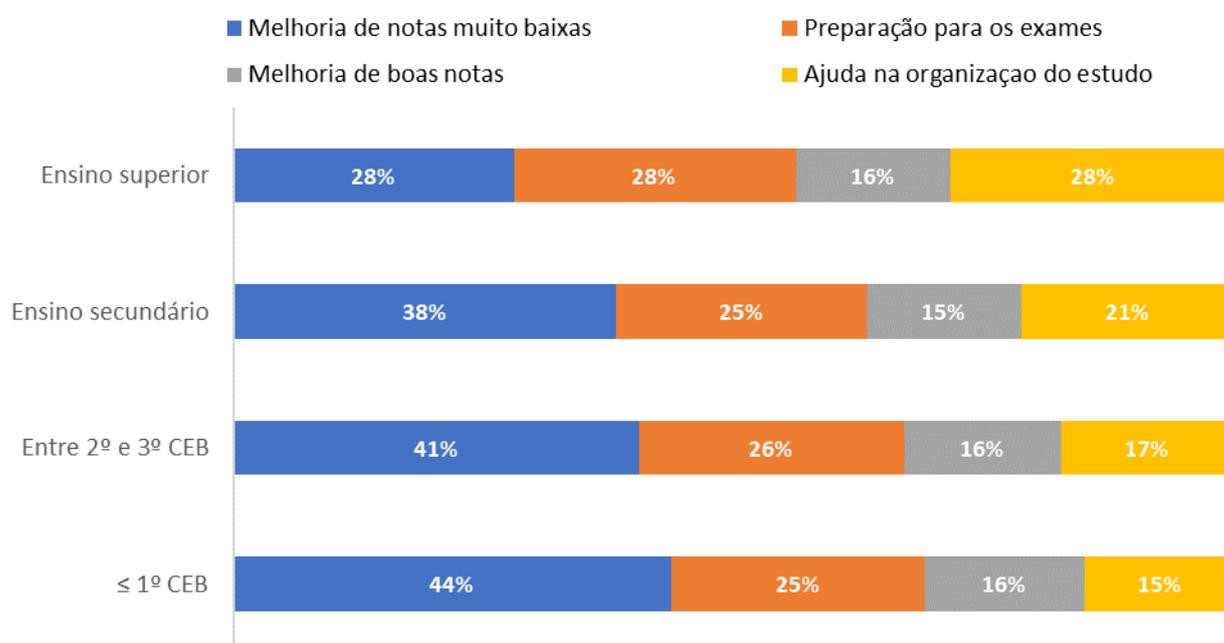
Figura 21 – Frequência de atividades complementares de apoio ao estudo dos alunos do ensino secundário por principais motivações, 2014-2019



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A melhoria de notas muito baixas foi a razão mais apontada pelos alunos cuja escolaridade da família era mais baixa (85% dos alunos cujas famílias tinham escolaridade igual ou menor ao 3.º CEB, face aos 66% que tinham o ensino secundário ou superior). Por outro lado, a razão ajuda na organização do estudo foi mais apontada pelos alunos com famílias com maior capital escolar (49% com ensino secundário ou superior, face aos 32% com escolaridade igual ou inferior ao 3.º CEB) (figura 22).

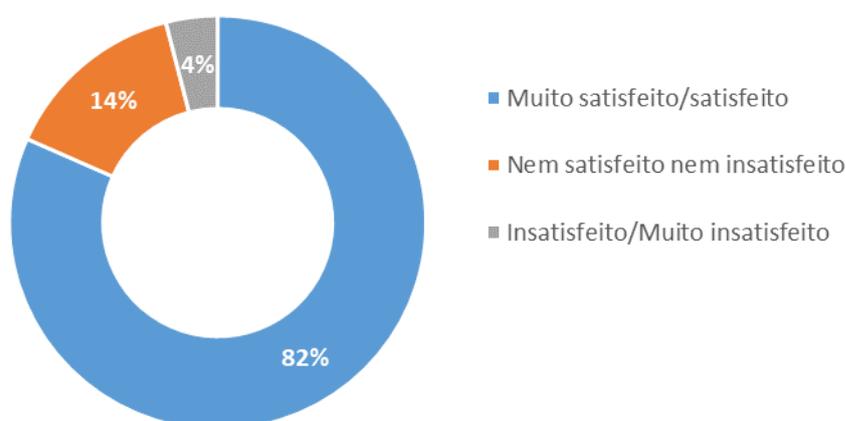
Figura 22 – Principais razões para os alunos do ensino secundário em 2018/19 frequentarem atividades complementares de apoio ao estudo, por escolaridade dominante da família



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

A maioria dos alunos encontravam-se satisfeitos e muito satisfeitos (82%) com o contributo das atividades complementares de apoio ao estudo para a melhoria dos seus resultados escolares, 14% tinham uma posição neutra e 4% mostravam-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com os resultados (figura 23).

Figura 23 – Grau de satisfação dos alunos do ensino secundário em 2018/19, com as atividades complementares de apoio ao estudo



Fonte: DGEEC, OTES: Estudantes à Saída do Secundário.

ANEXOS

Para enquadrar a análise apresentada no estudo, descreve-se abaixo, sumariamente, as ofertas de educação e formação do ensino secundário abrangidas nos questionários do OTES.

Tabela 1 – Caracterização das várias ofertas de educação e formação com equivalência ao ensino secundário analisadas neste estudo

Cursos	Descrição	Destinatários	Duração
Científico-Humanísticos (CCH)	Oferta educativa vocacionada para o prosseguimento de estudos de nível superior, de caráter universitário ou politécnico. Conferem um diploma de conclusão do ensino secundário.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	Curso do ensino secundário com a duração de três anos letivos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).
Cursos Profissionais (CP)	Os Cursos Profissionais contribuem para que se desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão; privilegiam as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais; preparam para aceder a formações pós-secundárias ou ao ensino superior. A conclusão, com aproveitamento, confere um diploma de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 4.	Jovens com o 9.º ano de escolaridade ou equivalente	Três anos do ciclo de formação modular, a gerir pela escola.